

## **DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DIAGNÓSTICO**

Martha Rebelatto<sup>1</sup>  
Paula Elise Ferreira Soares<sup>2</sup>  
Geisse Tifany Reis<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Esta pesquisa parte da concepção de que há uma necessidade contínua e ampla de reflexão sobre o ensino de História que resultem em práticas que evidenciem para o aluno as metodologias (da História e do ensino da História), as habilidades desenvolvidas e os seus sentidos, levando em consideração a bagagem significativa de conhecimentos que traz consigo. Conteúdos com aspectos históricos estão presentes na vida dos alunos desde muito cedo. Eles possuem, ainda, referências de espaços, instituições, meios de comunicação, pessoas, por meio dos quais acessa esses conhecimentos, seja na forma recreativa, cultural, moral ou educacional. O contato com essa cultura histórica, entretanto, não é garantia de que o aluno saiba utilizá-la para entender e operacionalizar a sua própria realidade. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar, com base no arcabouço teórico-metodológico das pesquisas em ensino de História, como os alunos do IFMG - *Campus* Betim matriculados na primeira, segunda e terceira séries do ensino médio, durante o ano de 2021, acessam e interpretam o conhecimento histórico e em que medida são capazes de identificar a complexidade dos processos históricos e a instrumentalização para o pensar que esta pode lhes oferecer para o posicionamento e as escolhas da vida cotidiana. A investigação alcançou, ainda, os responsáveis pelos alunos, já que escutar as famílias pode ajudar a entender as percepções dos alunos sobre a História e as motivações da escolha – sempre familiar – pelo ensino público tecnológico. Outro aspecto é conhecer a visão dos colegas de trabalho, sobretudo dos professores de outras disciplinas, sobre o ensino de História, uma vez que conteúdos históricos estão presentes em todas as disciplinas e salas de aula, de forma consciente ou não por parte do professor, além de a instituição propor uma formação integrada, na qual o diálogo entre as disciplinas deve ser, ao menos, desejado. Para tanto, utilizam-se metodologias quantitativas e qualitativas de coleta de informações com alunos, seus responsáveis legais e professores, lançando mão de questionários específicos de pesquisa de opinião e conversas com grupos focais. A reflexão parte ainda de um contexto de incertezas que ronda o ensino de História e da identificação de uma formação histórica deficiente junto aos alunos que ingressam no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). As alterações na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que organiza o ensino médio por áreas de conhecimento, e não mais por disciplinas, também ampliam as inseguranças em relação à organização dos currículos e à oferta de material didático básico para os alunos. Diante desse cenário, a investigação contribui para se entender melhor a construção cognitiva que alicerça as críticas aos fazeres e ao ensino da História, mas também como argumentar contra visões estreitas, na busca pelo diálogo institucional e por uma formação histórica de qualidade para os estudantes do IFMG - *Campus* Betim.

### **INTRODUÇÃO:**

A pesquisa que dá origem a este artigo se iniciou no ano de 2021, no contexto da pandemia de Covid-19. A coleta de dados se deu no momento de certeza de que a pandemia e o afastamento de boa parte dos alunos das escolas – presencial e/ou mesmo virtualmente – afetariam o ensino e a vida de todos da comunidade escolar, mas ainda sem real perspectiva sobre a profundidade desse impacto. Além disso, pelo fato de o IFMG ser uma instituição de ensino integrado ao técnico, os debates sobre currículo e integração curricular pressupõem o diálogo com um grupo grande de docentes e que possuem concepções por vezes enviesadas sobre o ensino de História, especialmente por ruídos vindos mais do campo político e eleitoral do que do acadêmico ou do científico. Diante desse cenário, entendemos que seria necessário refletir sobre

<sup>1</sup> Professora de História do IFMG-*campus* Betim

<sup>2</sup> Professora de História do IFMG-*campus* Betim

<sup>3</sup> Aluna do curso Técnico Integrado de Automação Industrial do IFMG-*campus* Betim, bolsista PIBIC JR do projeto.

os conhecimentos que alunos, parcela da comunidade escolar e colegas de trabalho possuem sobre o ensino de História e sobre a História, especialmente na sua relação com o mundo do trabalho, para entender melhor a construção cognitiva que alicerça as críticas aos fazeres e ao ensino da História e, partindo desse diagnóstico, estabelecermos bases ou pontos de conversa no âmbito da instituição. Nesse sentido, consideramos importante destacar mais uma vez que a pesquisa se deu no contexto da pandemia de Covid-19, quando os alunos já estavam há um ano no Ensino Remoto Emergencial (ERE) e tendo sido importante também para o planejamento da disciplina para o retorno de forma presencial.

Como observa Bernard Charlot (2001, p. 49), os alunos “não vão à escola para aprender, mas para continuar a aprender”. Nessa perspectiva, quando o aluno chega ao ensino médio, etapa formativa foco desta pesquisa, ele já possui uma bagagem significativa de conhecimentos. Possui, ainda, referências de espaços, instituições, meios de comunicação, pessoas, por meio dos quais acessa esses conhecimentos, seja na forma recreativa, cultural, moral ou educacional. Esses espaços informais, para parcela dos alunos, foram os locais predominantes de acesso à informação durante o ano de 2020, uma vez que muitas escolas demoraram para disponibilizar formas de estudo remoto e, mesmo após isso, nem todos os alunos tinham e/ou têm estrutura material, social ou cognitiva para esse formato de estudo. Ademais, a presença constante nas redes sociais e em outros meios de comunicação de usos indevidos, pouco críticos ou deliberadamente tendenciosos do passado, especialmente na esfera política e/ou em sua relação com outros aspectos da sociedade, e uma formação histórica muitas vezes deficiente contribuem para uma visão distorcida dos objetivos da História e do seu aprendizado no ensino médio. Esses usos indevidos podem se dar de forma tendenciosa ou mesmo por ignorância (especialmente quando falamos de alunos em processo formativo) em relação a como o conhecimento histórico é produzido e mesmo, embora não seja o recorte desta pesquisa, selecionado e transformado para seu uso em sala de aula. Cabe ao professor, pois, identificar as informações e os conhecimentos, a forma e os meios que alunos os acessam bem como os usos que fazem, a fim de contribuir para que possam assumir a responsabilidade do desenvolvimento da habilidade de pensar de forma histórica.

## **METODOLOGIA:**

O trabalho mescla metodologias quantitativas e qualitativas de pesquisa em Ciências Sociais e Humanidade. Entendemos que conhecer melhor as ideias que os estudantes trazem sobre a História nos permite pensar claramente e traçar estratégias sobre o conhecimento que queremos que eles experienciem até concluírem a disciplina de História na escola (LEE, 2006). Sabemos que o professor vai conhecendo seus alunos ao longo do ano letivo e ajustando as estratégias. Por isso, criar formas de registro de diálogos com os alunos e de coleta de informações que propiciem análises é fundamental, pois nos permite retomar, comparar, analisar um grupo maior de informações, seja no tempo da coleta seja mesmo em períodos futuros. Nessa perspectiva, o procedimento básico desta pesquisa consiste na construção de questionários padronizados de pesquisa de opinião aplicados no ensino médio (alunos, responsáveis e professores), com base no qual realizaremos o diagnóstico do contexto escolar, seja na perspectiva da aprendizagem da História seja no que se refere às condições e expectativas socioculturais e formativas da comunidade escolar.

Durante o ano de 2021, concentramos esforços em elaborar e aplicar os questionários para os três grupos públicos da pesquisa, além de organizar a conversa com o grupo focal de alunos. Após a coleta de dados, para explorar as respostas dos alunos foi preciso criar categorias de análise, uma vez que o número de dados é bastante significativo. Para a criação dos códigos, utilizamos o método da *grounded theory*, que consiste, de forma bastante simplificada, em criar os códigos a partir da leitura e organização dos dados, e não de tentar interpretar e categorizar as informações com base em códigos estabelecidos anteriormente (TAROZZI, 2011). Ou seja, os códigos são definidos a partir das informações obtidas com a pesquisa. As repostas do formulário aplicado aos alunos (o mais robusto quantitativamente, tanto pela quantidade de questões como pelo número de respostas) já foram todas codificadas e iniciamos alguns cruzamentos de dados. No momento, estamos codificando os formulários com as respostas dos responsáveis pelos alunos e

dos professores. Após todas as informações codificadas, será possível realizar cruzamentos de dados e sólida análise.

Em uma primeira etapa, foi aplicado um questionário de opinião entre os alunos como uma avaliação diagnóstica, nas três séries que integram o ensino médio.<sup>4</sup> Esse tipo de avaliação oferece indicadores, informações e noções acerca do que os alunos sabem ou precisam saber, identificando de que modo a formação histórica os auxilia em sua vivência como cidadãos (RIBEIRO; BOVO, 2013). Os alunos que participaram da primeira etapa foram convidados a participar de conversas com grupos focais<sup>5</sup> a fim de tanto complementarmos a investigação, discutindo questões com temas selecionados pelos professores-pesquisadores a partir de lacunas identificadas na análise do questionário de opinião, quanto aprofundarmos a análise qualitativa. A grande adesão obtida no formulário de opinião não se refletiu em engajamento para a conversa. Foi realizado apenas um encontro com um grupo focal de cinco alunos em novembro de 2021.<sup>6</sup> Em relação aos familiares, o objetivo é compreender suas percepções quanto à importância do conhecimento e do ensino de História para a formação de seus filhos. O questionário foi enviado por e-mail, para o endereço eletrônico cadastrado na matrícula. Obtivemos o retorno de 93 responsáveis. Já em relação aos docentes, o questionário possibilita identificar as opiniões e visões sobre a importância do ensino de História em uma instituição de educação profissional e tecnológica e a importância dada à disciplina História no conjunto das disciplinas que integram o currículo. Obtivemos o retorno de 27 professores.<sup>7</sup> A investigação quantitativa e qualitativa está sendo gotejada com pesquisas teóricas, por meio da leitura, do fichamento e da sistematização de bibliografias sobre ensino, teoria e metodologia da História, para estabelecermos um diálogo com outros autores e pesquisas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Como nos fala Flávia Caimi (2001), “para ensinar História a João é preciso entender de ensinar, de História e de João”. Buscamos conhecer mais sobre nossos alunos, especialmente sobre como eles enxergam a disciplina de História, por meio de perguntas como “Você sabe como o conhecimento histórico é produzido? Se sim, fale um pouco sobre como você acha que ele é produzido” (Pergunta 1). A tabela 1, a seguir, apresenta os códigos criados a partir das respostas dos alunos para essa questão.

Tabela 1: Códigos de agrupamento criados a partir das respostas dos alunos para a pergunta: “Você sabe como o conhecimento histórico é produzido? Se sim, fale um pouco sobre como você acha que ele é produzido.”

Acúmulo de informação	Conhecimento histórico é produzido por meio do acúmulo de informações do passado (ênfase maior em fatos do que nos documentos). Pode acionar a ideia de pesquisa ou estudo (de forma genérica) e mesmo a necessidade de documentos, mas como forma de adicionar, coletar ou registrar informação, e não como uma operação analítica.
-----------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<sup>4</sup> Obtivemos a resposta de 512 alunos do IFMG - *Campus* Betim, coletadas no início de 2021.

<sup>5</sup> Na avaliação diagnóstica, foi solicitado aos alunos se manifestarem sobre o interesse em conversar de forma mais aprofundada sobre o ensino de História. Os grupos focais foram formados a partir desse caráter voluntário e com a autorização dos responsáveis e da instituição. Para uso das informações, nas entrevistas os alunos escolheram codinomes, preservando a identificação de cada um. Os responsáveis legais foram esclarecidos sobre a participação dos alunos por meio do TCLE (Termos de Consentimento Livre e Esclarecido) e os alunos por meio do TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido). Pelo tempo de execução deste projeto, foi realizada apenas uma entrevista com alunos.

<sup>6</sup> Três alunos da 1ª série, um aluno da 2ª série e um aluno da 3ª série.

<sup>7</sup> Os questionários de opinião aplicados aos familiares responsáveis pelos alunos e aos professores foram encaminhados para todos, sendo o envio das respostas de forma voluntária. Sabemos que nem todos os responsáveis acessam e-mail, entretanto, no contexto da pandemia, optamos por esse formato. Os professores do *campus* convidados a participar da pesquisa somam aproximadamente sessenta.

	<p>Ex. 1: Na minha opinião o conhecimento histórico é produzido com base em dados obtidos no passado, em pesquisa na área como expedição, e reprodução de fatos ao longo da história.</p> <p>Ex. 2: Através da observação dos fatos, contextos e acontecidos das diferentes eras.</p>
Argumentos e opiniões	<p>Conhecimento histórico é produzido conforme o interesse do historiador/pesquisador, embora possa acionar a ideia de leitura e debate, resume o conhecimento a pontos de vista ou opiniões. Aparece ser algo possível para qualquer indivíduo, uma vez que não apresenta a necessidade de conhecimento teórico ou metodológico.</p> <p>Ex. 1: Ele é produzido por meio do interesse pessoal, debates e leituras.</p> <p>Ex. 2: Através do registro de diferentes pessoas sobre múltiplos pontos de vista. Pela observação de eventos.</p>
Pesquisa (genérica)	<p>Para a produção do conhecimento histórico apresenta a ideia de interpretação, compreensão de eventos que ocorreram no passado, mas de forma vaga e pouco específica, sem evidenciar as particularidades e metodologias envolvidas na produção do conhecimento histórico.</p> <p>Ex. 1: Através de estudos científicos e historiadores.</p> <p>Ex. 2: O conhecimento histórico é produzido por meio de acontecimentos que são estudados e avaliados a partir de investigações e pesquisas.</p>
Erudição	<p>Coloca a centralidade da construção do conhecimento na sabedoria do historiador, não fala do trabalho metodológico ou da construção do conhecimento.</p> <p>Ex. 1: O conhecimento histórico, é produzido através dos conhecimentos dos historiadores que contam os fatos que foram marcantes em um determinado tempo que ocorreu no passado, para não deixar os fatos marcantes de um lugar, ou país, acabar sendo esquecido passando de geração em geração.</p>
Documental	<p>Apresenta a necessidade das fontes, mas não as operações analíticas para interpretá-las (figura do historiador/pesquisador não aparece ou se aparece é apenas figurativa, cabendo a ele a coleta de documentos disponíveis, não como o responsável pelas escolhas dos documentos, metodologias, teorias...)</p> <p>Ex. 1: Eu acho que o conhecimento histórico é produzido através de estudos sobre acontecimentos passados, esses estudos acontecem por meio de documentos antigos, pinturas, relatos, entre outros.</p> <p>Ex. 2: Através de relatos, objetos, vestígios, vivência, etc.</p>
Operação historiográfica	<p>Apresenta a perspectiva da necessidade de métodos de pesquisa, interpretação e/ou a ideia de fragmentos que ajudam a entender mais sobre formas de vida (pluralidade) em diferentes momentos.</p> <p>Ex. 1: Para mim o conhecimento histórico é produzido pelo historiador, por meio da interpretação dos fatos históricos ou experiências humanas, a partir de vestígios e registros encontrados em determinado local.</p> <p>Ex. 2: Acredito que o conhecimento histórico seja produzido por meio da análise e interpretação de documentos históricos; sendo eles quaisquer documentos produzidos pelo ser humano. A partir de tal análise, o historiador busca as melhores maneiras de "interrogar" aquele documento, com base no contexto histórico que se estuda, a fim de se alcançar a interpretação mais adequada.</p>
Não foi possível classificar	<p>Confunde produção de conhecimento histórico com a própria História ou com o ensino e/ou aprendizagem dos conteúdos da disciplina. Visão muito amplamente genérica ou muito confusa.</p> <p>Ex. 1: Acho que o conhecimento é produzido devido a série de coisas que aconteceram no passado e acontecem no presente. Acontecimentos sociais, políticos e econômicos.</p>

	Ex. 2: História é produzido o tempo todo, pelas atitudes que tomamos. Todos fazem história, independente da classe social, etnia, sexo etc. Ex. 3: Observando registros antigos de historiadores, lendo, assistindo filmes entre outras coisas.
Não sabe	O aluno informou não saber como o conhecimento histórico é produzido.

Além dos códigos acima, criamos mais um: “Não computar (internet)”, a fim de separar 10 respostas que claramente haviam sido copiadas de sites da internet. Aqui já cabe uma ponderação à pesquisa feita por meio de formulário on-line: uma das principais dificuldades é avaliar o que o aluno queria ou conseguiu expressar sobre o que pensa. As cópias foram sinalizadas, uma vez que não temos como interrogar esse aluno e perguntar para explicar com as próprias palavras ou mesmo dar algum outro exemplo que pudesse nos ajudar a chegar mais próximo do que seria seu entendimento sobre a questão. Respostas muito diretas ou curtas também podem levar a uma interpretação, condizente com o que está escrito, mas nem sempre retratando de forma adequada a realidade da aprendizagem do aluno. Entendemos, ainda assim, que o grande volume de resposta minimiza possíveis discrepâncias nos resultados das análises.

A pesquisa indicou que os alunos atribuíram diferentes lugares para as fontes na produção do conhecimento histórico. Na tabela 2, a seguir, é possível identificarmos os quantitativos de respostas por código e série.

Tabela 2: Códigos de agrupamentos criados a partir das respostas dos alunos para a pergunta 1, produzidos por série

Códigos	1ª série do ensino médio	2ª série do ensino médio	3ª série do ensino médio	Total Geral	
Acúmulo de informações	29	14	4	47	287
Argumentos e opiniões	3		1	4	
Pesquisa (genérica)	14	16	8	38	
Erudição	1	0	0	1	
Documental	41	43	38	122	
Operação historiográfica	19	23	33	75	
Não foi possível classificar	29	19	13	61	225
Não computar (internet)	7	1	2	10	
Não sabe	47	55	50	152	
Não respondeu	2	0	0	2	
<b>Total geral</b>	<b>192</b>	<b>171</b>	<b>149</b>	<b>512</b>	<b>512</b>

As fontes aparecem de forma marcante, estando presentes parcialmente nos códigos “acúmulo de informação” e “Pesquisa (genérica)” e integralmente nos códigos “Documental” e “Operação historiográfica”. Embora boa parte dos alunos identifique a necessidade das fontes, o estudo revela que a figura do historiador/pesquisador aparece de forma secundária para muitos deles, sendo esse profissional responsável tão somente pela coleta de documentos disponíveis, e não pelas operações analíticas para interpretá-las. Em outras palavras, nas salas de aula há tanto a visão que coloca as fontes históricas como prova do assunto, quanto, embora em menor intensidade, aquela que as entende como objetos de interpretação, contextualização e debate.

Por se tratar de um trabalho que conta com bolsa PIBIC Jr, não podemos deixar de avaliar a importância da formação das alunas bolsistas, que participam de formação teórica e prática em análise de dados em Ciências Humanas.<sup>8</sup> As alunas bolsistas participaram de encontros formativos, com a discussão de

<sup>8</sup> O projeto conta com uma bolsa PIBIC Jr, entretanto, foi necessário substituir a bolsista no início de 2022, uma vez que a aluna trocou de instituição de ensino devido a uma mudança de residência que envolveu toda a família. A aluna selecionada para finalizar o projeto já acompanhava as atividades como voluntária desde novembro de 2021.

textos teóricos sobre ensino de História e metodologias de pesquisa. Além de experienciarem a criação de códigos de análise, interpretação de dados e a participação em eventos de divulgação científica.

## **CONCLUSÕES:**

As considerações aqui apresentadas devem ser vistas como parciais e provisórias, tendo em vista que o presente trabalho está em andamento. De todo modo, elencamos cinco pontos que se constituem como interpretações válidas com base no estudo realizado:

1. Nas salas de aula estão presentes tanto a visão que coloca as fontes históricas como prova do assunto ou evidência pouco questionável, quanto, embora em menor intensidade, aquela que as considera objetos de interpretação, contextualização e debate.
2. Partilhamos da concepção não de uma “crise” no ensino ou mesmo no ensino de História, e sim na reflexão pautada em constantes avaliações e alinhamento de percursos, pensando na pluralidade dos alunos em cada sala e em como construir aulas que façam sentido para aquele grupo e que trabalhem questões metodológicas justamente com os conteúdos no cotidiano das aulas.
3. Transformações no ensino de História passam pela formação continuada do docente, currículos (recortes), metodologias (como uso de fontes, práticas investigativas). Por isso reforçamos a importância de políticas de públicas de formação continuada, pesquisa, tempo de estudo para que os professores possam propor aulas que complexifiquem os processos históricos, os documentos utilizados em sala e a própria construção do conhecimento/aula.
4. É essencial conhecer o público com quem estamos trabalhando para conseguir estabelecer um diálogo que faça sentido e propor questionamento instigante para aquele grupo. Necessidade de incluir processos que permitam a avaliação da aprendizagem no cotidiano das aulas. Como professores, precisamos assumir que uma aula bem planejada é nosso dever, mas não é garantia de que o aluno conseguirá alcançar os objetivos planejados. Nesse sentido, devemos dialogar com os alunos com conhecimentos e trajetórias distintas.
5. Refletindo sobre o impacto da pandemia no letramento histórico, nos contextos em que se praticou a sala de aula virtual na maioria das escolas, por exemplo, observou-se impacto na construção de um trabalho pautado na análise de documentos, na problematização e no debate.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

CAIMI, F. E. *Conversas e controvérsias: o ensino de história no Brasil (1980-1998)*. Passo Fundo: UPF, 2001.

CHARLOT, B. *Os jovens e o saber: perspectivas mundiais*. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, n. especial, p. 131-150, 2006.

RIBEIRO, Renilson Rosa; BOVO, Cláudia Regina. A promoção da educação histórica na escola: os desafios da avaliação diagnóstica em História. *Revista História Hoje*, v. 2, n. 4, p. 315-338, 2013.

TAROZZI, Massimiliano. *O que é a Grounded Theory: metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.